

Governador quer conhecer mais detalhes 058

O governador Albuíno Azere-
do (PDT) preferiu não comentar
os dados dos estudos realizados pe-
los institutos Jones dos Santos Ne-
ves (IJSN) e de Pesquisas Econô-
micas Aplicadas (Ipea), que cons-
tatarem que a pobreza no Espírito
Santo é igual à do Nordeste. Ele
solicitou ontem a esses órgãos in-
formações mais detalhadas, a fim
de poder se posicionar "mais obje-
tivamente" sobre o assunto. O go-
vernador adiantou, no entanto,
que os dados publicados não ba-
tem com os que ele dispõe. Além
disso, garantiu que o Governo tem
trabalhado diariamente para rever-
ter o quadro de crise no Estado.
"Precisamos contar com a colabo-
ração de todos, sociedade, prefei-
turas e iniciativa privada", apelou.

Albuíno disse ainda que a misé-
ria e a fome não são problemas
apenas no Espírito Santo. Ele lem-
brou que a recessão é forte em to-
do o país. "A queda da atividade
econômica tem acelerado o cresci-
mento da fome e da violência",
destacou. Na opinião do governa-
dor, somente a retomada do cresci-

mento econômico poderá reverter
definitivamente esse quadro. O
Governo estadual, no entanto,
conforme afirmou, "não está de
braços cruzados. Estamos desen-
volvendo projetos emergenciais de
suma importância" disse, desta-
cando o projeto de abastecimento
popular.

Pesquisa

O governador afirmou que a
própria Secretaria da Agricultura
solicitou ao IJSN uma pesquisa pa-
ra orientar o programa de abasteci-
mento popular. O estudo, segundo
ele, está em fase de conclusão e o
projeto será colocado em prática
em breve. Albuíno destacou ainda
os projetos de hortas comunitárias
e pró-peixe. Ele entende, entretan-
to, que sozinho o Governo não
conseguirá mudar o quadro. "Pre-
cisamos contar com a ajuda de to-
dos: governos federal e municipais,
e também da iniciativa privada. A
parceria é fundamental nesse mo-
mento", apelou.

Albuíno afirmou que prefere,
antes de se posicionar sobre todos

os dados publicados, fazer uma
análise global das pesquisas. "Não
gostaria de fazer comentários pre-
cipitados", disse, argumentando
que dispõe de informações diferen-
tes, como as que foram publicadas
na imprensa nacional há alguns
dias, que colocam o Espírito Santo
em posição privilegiada em relação
a outros Estados brasileiros. "Va-
mos aguardar. Amanhã (hoje) de-
veremos ter os dados do Ipea nas
mãos", arrematou.

Demissões

O governador admite que, em
algumas áreas, o desemprego tem
sido acentuado. Como exemplos,
ele citou o setor agrícola e as indús-
trias de móveis. Mas fez questão de
dizer que a situação é consequência
da crise nacional. "O preço do ca-
fé caiu muito", justificou. Albuí-
no, no entanto, lembra que as indús-
trias de mármore tiveram um
crescimento significativo, no que
diz respeito ao mercado externo.
Ele lembrou, ainda, que nos últi-
mos dois anos o sistema Ge-

res/Bandes tem financiado deze-
nas de projetos. "Isso demonstra
que empregos estão sendo gera-
dos", destacou.

Albuíno argumentou que o Es-
tado tem enfrentado grandes pro-
blemas com a imigração de pessoas
do Sul da Bahia para o Espírito
Santo. "Essa é uma situação muito
complicada. Não podemos sim-
plesmente impedir, na divisa, que
as pessoas entrem aqui. A situação
é mais complexa, se levarmos em
consideração o direito de ir e vir de
cada um", justificou. Ele infor-
mou, entretanto, que a Secretaria
de Planejamento e Ações Estraté-
gicas está estudando o assunto e
deverá elaborar um projeto, a fim
de conter essa invasão.

As pessoas que migram para
cá, segundo disse o governador,
fazem com que a situação se agra-
ve, na medida em que se alojam
nas regiões periféricas. "São de-
sempregados, pessoas que estão
correndo da decadência do cacau e
acham que aqui vão encontrar
uma situação melhor", disse.